

«HÁ ESPERANÇA? O FASCÍNIO DA DESCOBERTA»

10. «Um imprevisto é a única esperança»

«O combate recomeça todas as manhãs. Cada um de nós consegue ver isso ao acordar, quando se dispõe a enfrentar a viagem do dia cheio de uma espera de realização. É um drama descrito de forma eficaz numa conhecida poesia de Montale, *Antes da viagem*.

“Antes da viagem perscrutam-se os horários,
as correspondências, as paragens, as dormidas
e as reservas (de quantos quartos com banho
ou duche, de uma cama ou duas ou mesmo um *flat*);
consultam-se

guias Hachette e guias dos museus,
trocam-se valores, cambiam-se
francos por escudos, rublos por copeques;
antes da viagem informa-se
algum amigo ou parente, controlam-se
malas e passaportes, completa-se
o vestuário, compra-se uma recarga
de lâminas de barba, dá-se eventualmente
uma olhadela ao testamento, pura
superstição, já que os desastres aéreos
em percentagem são hoje nada;

antes

da viagem está-se tranquilo, mas com a suspeita
de que a sabedoria é não nos movermos, e de que o prazer
de regressar tem afinal um custo exagerado.
E depois parte-se e tudo está O.K. e tudo
vai pelo melhor e é inútil.

E agora o que será

a *minha* viagem?

Com excessivo cuidado a venho eu estudando
sem dela saber nada. Um imprevisto
é a única esperança. Mas dizem-me
que é tolice dizê-lo”.

[...]

»

» “Só aquilo que nos chega de fora, gratuitamente, de surpresa, como um dom do acaso, sem que o tenhamos procurado, é que é alegria pura. Paralelamente, o bem real só pode vir de fora, nunca do nosso esforço. Não podemos, em caso algum, fabricar alguma coisa que seja melhor do que nós.” (S. Weil)».

(J. Carrón *Há esperança? O fascínio da descoberta*, Tenacitas, Coimbra 2021, pp. 58-59)

Que experiência fazes do combate de todas as manhãs?

Relembramos que é possível enviar perguntas e testemunhos para o site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>